

ADEMI-BA



POR CLAUDIO CUNHA

Compromisso social na construção civil

Chegamos a um ponto na conjuntura social no qual as empresas precisam entregar algo além de serviços e produtos. A responsabilidade social tornou-se premissa básica para as instituições que querem promover transformações positivas no mundo e pensar além do capital.

A empresa que se propõe a ser parceira no desenvolvimento da sociedade precisa estar consciente do seu papel social e promover soluções que engajem as pessoas verdadeiramente. Reconhecemos, portanto, o fator humano como essencial nesse processo.

O comprometimento começa com os próprios funcionários das incorporadoras, que também precisam ser impactados pelo poder transformador de iniciativas de cunho social. Um exemplo disso é o projeto Escola Nota 10, que promove a educação nos canteiros de obras.

Através de escolas que contemplam todo o ensino fundamental, inclusão digital e cursos profissionalizantes, o projeto promove a qualificação e autoestima do funcionário. A iniciativa busca aumentar o índice de retenção de talentos ao oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

Ainda no propósito de garantir qualificação, outra incorporadora baiana desenvolveu um projeto de capacitação por meio da arte. Chamado de Oficina de Mosaicos, o projeto levou para os moradores da região a técnica de quebrar a cerâmica e aplicá-la, utilizando os próprios resíduos da obra.

O resultado foram vasos e painéis confeccionados com a técnica de mosaico, itens utilizados na ambientação do próprio empreendimento, além de outros produtos que serviram como impulso inicial para comercialização e consequente empreendedorismo dos agentes envolvidos.

O estímulo ao voluntariado e o comprometimento social têm sido a tônica de ações das empresas associadas da Ademi-BA. Em um dos programas, é realizada a melhoria de uma entidade filantrópica, ONG ou instituição de ensino através da reforma do espaço, com 100% da obra custeada pela empresa.

O programa inclui o projeto da obra até a entrega final, com a participação dos colaboradores da empresa que atuam como voluntários. O mérito está em estimular a consciência solidária entre os funcionários aliado ao impacto positivo sentido na comunidade que recebeu a intervenção.

E todas essas iniciativas estão em consonância com o próprio engajamento da Ademi-BA que, desde 2008, possui o selo de Responsabilidade Social. Entre as ações protagonizadas pela entidade está o Aniversário Solidário, que busca mobilizar as pessoas a convidarem os amigos a, em vez de presentes, doarem um valor em dinheiro que será revertido para quem mais precisa.

Existe ainda o Almozarifado Virtual, uma ação dentro da Obra Solidária voltada a conscientizar os associados a doarem os materiais excedentes das obras, que receberão um novo destino através das obras solidárias que a Ademi-BA assina.

O objetivo primaz de projetos de responsabilidade social deve sempre ser promover a autonomia e o protagonismo, aliado a valorização da autoestima das pessoas impactadas. Saber que as mudanças já estão acontecendo nos mostra o vislumbre de um mundo melhor, mais solidário e possível de realizar.

A empresa que se propõe a ser parceira no desenvolvimento da sociedade precisa estar consciente do seu papel social

Claudio Cunha é presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi)

ENTREVISTA **EDUARDO PEDREIRA**

'A Bahia é o nosso foco'

Victor LahiriREPORTAGEM
victor.lahiri@redebahia.com.br

Prestes a completar um ano do início de um novo ciclo, a OR, empresa do Grupo Odebrecht, se prepara para lançar um empreendimento de alto padrão que ocupará o último terreno disponível para construção no Horto Florestal, um dos bairros mais caros de Salvador. Em um bate-papo com o CORREIO, o diretor e superintendente da empresa no Nordeste, Eduardo Pedreira, revelou, com exclusividade, os detalhes do projeto que ele considera o melhor da construtora nos últimos 30 anos. Também comentou sobre os planos da empresa para a Bahia nos próximos anos.

Há um ano, a OR anunciou o seu último lançamento na Bahia. E agora que o mercado aponta para uma melhora, a construtora se prepara para voltar a lançar. O que o público pode esperar?

Ainda no segundo semestre de 2018, lançaremos o melhor projeto da Odebrecht nos últimos 30 anos. Será um residencial no último terreno do Horto, aqui em Salvador. Duas torres residenciais, com apartamentos de alto luxo de 285m² e 230m², dois por andar em cada torre, com tecnologias de sustentabilidade integradas. Teremos um design arrojado e moderno, e para isso trouxemos uma equipe de arquitetos que inclui Sidney Quintela no projeto arquitetônico, Alex Hanazaki para o paisagismo, e o Flavio Moura, de interiores, entre outros.

Então, a sustentabilidade segue como um foco da OR?

Esse projeto traz uma consciência ambiental muito forte. Teremos uma estação de captação de energia solar que vai servir para a alimentação de iluminação de todas as áreas comuns, tomadas para carros elétricos, seguindo uma tendência mundial, reaproveitamento das águas que serão processadas em uma estação de tratamento própria e será



GABRIELA CRUZ

QUEM É

● **Eduardo José Pedreira F. dos Passos Sobrinho** tem 42 anos e é natural de Salvador, Bahia. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia (Ufba) em 2001, ingressou na Odebrecht Realizações como estagiário em 2000, onde seguiu carreira até alcançar o cargo de superintendente regional

reutilizada, isso gera uma cultura de consumo consciente de recursos naturais, além de trazer uma economia grande para os moradores. A parte ambiental será totalmente integrada, preservando boa parte do terreno, e vamos criar nessa área de preservação um bosque de contemplação, que dará às pessoas a oportunidade de utilizar mirantes em meio às árvores.

Toda a preocupação com os detalhes do projeto é um sinal da importância da Bahia no novo ciclo da empresa?

Como a empresa é baiana, a Bahia é prioritária. Salvador é o coração da empresa, a cabeça pode estar em São Paulo, mas o coração está aqui. A Bahia é o nosso foco de atuação e voltamos

a atenção para o desenvolvimento sustentável, pois não existe empresa forte em um lugar pobre, então a nossa missão é desenvolver a sociedade, pois assim a nossa empresa também se desenvolve. Esse projeto, por exemplo, vai gerar 1,5 mil empregos diretos, isso vai criar um impacto econômico e uma melhoria de vida na realidade de muitas famílias.

Qual a leitura que a OR tem feito do atual momento do mercado imobiliário baiano?

O mercado nunca teve estoques tão baixo, o nível antes estava em torno de 5 mil unidades, hoje não passa de 1,5 mil. O que há é uma falta de geração de emprego e renda para que os negócios entrem no ciclo de retomada, mas a gente não pode ficar esperando que as coisas mudem, e nós do grupo Odebrecht temos noção que precisamos ser a mola propulsora disso. Nós acreditamos que, em 2019, independente de economia, o mercado deve voltar a melhorar, por conta da falta de estoque, e isso vai ser muito importante.

●● **Voltamos a atenção para o desenvolvimento sustentável, pois não existe empresa forte em um lugar pobre**